



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

Prêmio para Brasília

Otto Lara Resende escreveu que Brasília é o resultado de quatro loucuras: as de Juscelino Kubitschek, de Oscar Niemeyer, de Lucio Costa e de Israel Pinheiro. A de JK era daquela espécie afirmadora, construtiva, laboriosa e lúcida, sem a qual os indivíduos, as instituições e as nações adoecem de inércia. Tinha o poder de contaminar a todos com o entusiasmo invencível.

Há uma cena, evocada por JK no livro

Por que construí Brasília, extremamente reveladora da determinação, do otimismo, do senso prático e da fé do homem que transformou o vago sonho de Brasília em realidade concreta. Ele veio visitar o sítio onde seria erguida a capital modernista em 1956. Naquela época, as estradas eram precárias, não havia aeroportos que permitissem o acesso direto ao Planalto Central.

Bernardo Sayão, o vice-governador de Goiás, havia construído um aeroporto com uma pista de 2.500 metros no meio mato bravo do Cerrado. JK ordenou que o avião aterrissasse no local. A aeronave da FAB rangeu, rodopiou e estacionou em uma nuvem de poeira.

De dentro, saiu a comitiva presidencial

como se desembarcasse no planeta Marte. Eram mais de 30 pessoas, todas metidas em impecáveis ternos e gravatas. Nenhum deles conseguia esconder a estupefação, a desolação e o ceticismo. JK trouxe ideias com Niemeyer e demarcou no ar o lugar do futuro núcleo pioneiro, com o vazio engolindo tudo. Os assessores só viam mato inóspito e JK vislumbrava uma cidade modernista inteira, com palácios, edifícios e casas residenciais em pleno funcionamento.

JK contaminava a todos com o otimismo invencível. Ele inspira e nomeia o prêmio conferido pelo Correio Braziliense a personagens que se destacam pela contribuição na construção, no desenvolvimento e no crescimento de Brasília. Depois de

um ano marcado por turbulências políticas e ameaças distópicas, tivemos uma noite de festa ontem, no TCU, com a entrega do Prêmio JK para brasilienses que se distinguiram nas categorias de; cultura, educação, esporte, sustentabilidade, agro, empreendedorismo, indústria e tecnologia, inclusão e voluntariado, saúde, gestão pública, turismo, e eventos, comércio e serviços, entidade de classe, inovação e economia criativa.

Guilherme Reis, que nos deixou em 24 de setembro, aos 70 anos, foi homenageado de maneira póstuma. Nada mais justo. Ele é uma das pessoas que imprimiu alma a Brasília, com o dinamismo, a inquietação, a generosidade, a capacidade de sonhar e de transformar os sonhos em

realidade. Teve importância crucial como ator, diretor, produtor e gestor cultural, com passagem marcante como Secretário de Cultura do DF. Era animado pelo espírito comunitário, coletivo e utópico que

Desde a criação de Brasília, o Correio conta a história dos que fazem a cidade. Nada mais pertinente que o prêmio seja escolhido pelos que acompanham e sentem, cotidianamente, o pulso da cidade. É importante que as pessoas que, de fato, constroem e renovam a cidade sejam reconhecidas em nosso espaço. Elas podem se tornar referências inspiradoras. Espero que o prêmio se torne uma tradição brasiliense para prestar os que realmente contribuem para o desenvolvimento de Brasília.



Sonhar e realizar

Na categoria Empreendedorismo, a homenageada foi Clevane Valle, gestora da Fazenda Malunga. Em Inclusão e Voluntariado, o premiado foi o pedagogo Elias Silva Araújo, da Casa de Paulo Freire de Brasília

» LUIZ FELIPE ALVES
» ISABELLA ALMEIDA

Em um discurso emocionante, Clevane Valle, proprietária da Fazenda Malunga, revelou a gratidão e o orgulho pela homenagem do Correio Braziliense, e dividiu o reconhecimento com todos que fazem parte de sua trajetória — da família aos colaboradores e clientes.

“É com um coração cheio de gratidão que estou aqui hoje, recebendo este Prêmio JK, oferecido pelo Correio, um verdadeiro patrimônio da nossa cidade. Este prêmio não é apenas uma

homenagem a mim, mas é uma referência a todos os tempos de avanço, sonhos realizados e de confluência de objetivos”, disse.

Clevane recebeu o prêmio na categoria Empreendedorismo e fez questão de dividir a homenagem com seus funcionários e com a família. “Graças ao sacrifício de cada um, estamos recebendo essa premiação. Valeu muito a pena o esforço empregado durante todos esses anos”, afirmou.

Ela também ressaltou o papel fundamental dos clientes, a quem também agradeceu. “Eles acreditaram no nosso trabalho e na qualidade de nossos produtos,

qualidade e compromisso com a saúde”, acrescentou.

Ela explicou que a proposta da Fazenda Malunga é produzir alimentos orgânicos, buscando entregar na mesa do brasiliense um alimento de excelência.

Para a empreendedora, esse tipo de negócio vai além do lucro — é uma missão de vida. Clevane fez um apelo a quem busca adotar um estilo de vida saudável: “Valorizem uma alimentação consciente, especialmente num momento de vida acelerada, estresse e correria. É melhor cuidar da alimentação do que da doença”, pontuou.

A noite de ontem também foi

de muita emoção para o pedagogo e fundador da Casa de Paulo Freire, Elias Silva Araújo, agraciado na categoria Inclusão e Voluntariado. A instituição fundada pelo mineiro e sua esposa, Herlis Araújo, celebra três décadas em 2026, acolhendo e alfabetizando gratuitamente jovens, adultos e idosos que não receberam educação formal.

Para Elias, o prêmio simboliza o reconhecimento do nobre trabalho realizado pela Casa que carrega o nome de um grande filósofo e educador brasileiro. “A sensação de receber a homenagem é de dever cumprido, de estar contribuindo e colaborando com o meu

território, onde ainda há muitas pessoas que ainda não sabem ler e escrever. Para nós, receber esse prêmio nos dá energia e gás para continuar o trabalho.”

Segundo Elias, a Casa de Paulo Freire de Brasília, localizada em São Sebastião, já alfabetizou 5 mil pessoas durante os quase 30 anos de existência. Além da sede, onde tudo começou, a instituição filantrópica criou mais quatro unidades na mesma região administrativa, para atender ainda mais estudantes. “Neste momento, estamos construindo uma cozinha solidária no espaço principal para atender aos migrantes que chegam. Tem muitos

estrangeiros em São Sebastião, e a gente também tem essa preocupação de cuidar da alimentação dessas pessoas.”

A partir da ideia de fortalecimento da cidadania e do desenvolvimento da consciência coletiva, a Casa de Paulo Freire tem como missão garantir o acesso aos direitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e participativa, por meio da educação e da inclusão social. A instituição, que tem cerca de 50 alunos por turma, defende uma educação libertadora, capaz de impulsionar cada pessoa a se desenvolver e transformar a própria realidade.

Premiados

Guilherme Felix/CB/DA Press



Guilherme Felix/CB/DA Press



Clevane Valle à frente de uma fazenda modelo

À frente de uma das marcas mais emblemáticas da agricultura orgânica do Distrito Federal, Clevane Valle transformou o que começou como um empreendimento familiar em referência nacional em sustentabilidade, inovação e produção de alimentos de qualidade.

Gestora da Fazenda Malunga, ela integra a segunda geração de um projeto iniciado na década de 1980 e que se consolidou como pioneiro no cultivo orgânico certificado no país. Ao lado da família, Clevane ajudou a ampliar a área produtiva, estruturar canais de distribuição e consolidar práticas agroecológicas que hoje servem de modelo para propriedades rurais de todo o Brasil.

A carreira no agro foi inspirada pelo pai, um produtor de leite e café em Minas Gerais. Agora, vê o mesmo caminho ser trilhado



Graças ao sacrifício de cada um, estamos recebendo essa premiação. Valeu muito a pena o esforço empregado durante todos esses anos”

pelas duas filhas, uma estudante de veterinária e outra de administração, já envolvidas no dia a dia da fazenda, que toca em parceria com o marido, Joe Valle.

A Malunga tornou-se símbolo de excelência ao unir tecnologia, manejo responsável do solo e

diversificação produtiva, abastecendo o DF com hortifrutis e latícios reconhecidos pela qualidade. Sob sua gestão, a fazenda expandiu a atuação em agroindústria, investiu na rastreabilidade e intensificou a relação direta com consumidores, fortalecendo uma cadeia de confiança e transparéncia rara no setor.

A atuação inovadora levou a empresa a conquistar certificações, ampliar parcerias e consolidar um modelo que concilia produtividade, respeito ao meio ambiente e impacto social positivo. Clevane também desempenha papel estratégico no fortalecimento da agricultura regional, participando de debates sobre segurança alimentar, políticas rurais e estimulo à produção sustentável.

» Jéssica Andrade



A sensação de receber a homenagem é de dever cumprido, de estar contribuindo e colaborando com o meu território”

O sexto de oito filhos de um mineiro e uma lavradora, Elias Silva Araújo nasceu em Januária, uma cidade no norte de Minas Gerais, em 1966. A casa que cresceu era envolta na vida rural, e a enxada era o objeto mais comum de seu convívio.

Aos 5 anos, já caminhava 12km por dia para ajudar na lavoura e, sem acesso à vida escolar com facilidade, fazia do chão seu caderno improvisado, além de depender da agricultura para sobreviver. Em 1971, uma seca assolou a região, afetando os rios, matando os animais e a vegetação e retirando toda maneria de sustento da família. Com isso, decidiram seguir para Brasília em busca de uma nova vida.

Na capital, Elias continuou buscando trabalho ainda na infância. Aos 8 anos, vendia terra preta e vigiava carros, além de

ter trabalhado em chácaras caindo e cuidando dos lotes. Conheceu só aos 12 anos a sala de aula de uma escola pública localizada no Guará.

Já adulto, decidido que não deixaria mais ninguém enfrentar a barreira da falta de estudo, dedica hoje sua vida ao ensino de jovens, adultos e idosos. Graduado em pedagogia pelo Instituto Superior Nossa Senhora de Fátima, ele fundou, em 1996, a Casa de Paulo Freire, uma instituição sem fins lucrativos que, por meio dos ensinamentos do educador e filósofo brasileiro, visa alfabetizar jovens e adultos da região de São Sebastião que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos.

Ao lado da esposa, Herlis Araújo, de 57 anos, o mineiro adota uma carga horária flexível, para que os alunos consigam conciliar o aprendizado com a vida pessoal, familiar e profissional.

» Giovanna Sfalsi